

Exm.ª Bibliotheca Nacional LISBOA

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulsa 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com munições e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1901

Reunião do Clero

Como noticiamos no numero anterior, reuniu o clero de todo o concelho, na segunda-feira passada, pelas duas horas da tarde, no salão da Camara Municipal, com o fim de representar a S. M. El-Rei contra as medidas mandadas adoptar pelo decreto de 10 do corrente.

Apenas deixaram de comparecer aquelles que, ou pelo seu estado de saude, ou por anteriores compromissos de sermões quaresmaes, estavam inhibidos de tomar parte n'aquella reunião, devida á incistiva do muito reverendo arcepreste, á qual s. ex.ª presidiu.

Assumindo s. ex.ª, como dizemos, a presidencia, expoz qual o assumpto a tractar — assumpto que, como disse, já não era estranho — e propoz para secretarios os reverendos abbade de Soutello e padre Silva, de Cabanelas, proposta que foi approvada no meio de repetidos applausos.

Apesar de ser o convite dirigido apenas ao clero, notou-se a comparencia de muitos cavalheiros, entre os quaes os ex.ªs srs. Morgado de Campo, Araujo Braga, abastado capitalista, Arnaldo Faria, tabelliães Telles, Guimarães e Feio, recebedor-proposto Francisco J. L. de Carvalho, pharmaceuticos Vilela e Barbosa, Avelino Peixoto, commerciante, e João d'Oliveira da Silva Bacellar e José Peixoto, abastados proprietarios.

O muito rev.º arcepreste, depois de constituida a meza, declara que concederia o uso da palavra a quacsquer dos reverendos sa-

cerdotes que se achavam presentes, sendo primeiro a fallar o rev.º

Abbate de Doções

que discursou brilhantemente, sendo o seu discurso entrecortado amiude por aclamações calorosas.

Disse s. ex.ª que o clero de Villa Verde, assim como o de todo o paiz, protestou de rosto levantado contra essa alluvia de calumnias, forjadas adrede nos antros jacobinos com o fim de expulsar de Portugal as ordens religiosas.

«Este antagonismo entre o clero secular e as ordens religiosas? — pergunta o orador — Essa ideia existe apenas em cerebros estovados. O padre que aborrece as ordens religiosas poderão chamalhe, se quizerem, padre portuguez, mas nunca padre catholico. As ordens religiosas são recommendadas pelo grande Leão XIII aos prelados portuguezes, por isso é necessario estar com o chefe da christandade, porque quem não está com o Papa está contra a Igreja.»

Não se supponha que o clero de Villa Verde vem ali fazer politica. Acima da politica está a religião e a dignidade do clero. A guerra ás ordens religiosas não é só um desastre politico, é mais do que isso: é um desastre social, e isso porque, depois da guerra ás ordens religiosas virá a guerra ao clero secular, feita pelos mesmos processos, aproveitando-se sempre a ignorancia das classes inferiores.

Louva o nobre procedimento do clero portuguez no assumpto em discussão.

S. ex.ª mostrou frizantemente que a questão Calmon em Portugal e a questão Ubau em Hes-

panha, as quaes o jacobinismo tomou como pretexto, obedeceu ao mesmo plano.

Foi devoras um discurso correcto na phrase e alevantado na fórma.

Seguiu-se no uso da palavra o rev.º

Abbate d'Athães

que discorreu largamente sobre o mesmo assumpto, não desmerecendo em dotes oratorios.

Disse s. ex.ª que a lei que assegura a liberdade dos cidadãos portuguezes deve, pelos mesmos principios, garantir a liberdade das associações religiosas, cujos membros ou são tambem portuguezes, ou, sendo estrangeiros, estão sujeitos ás nossas leis civis e tecin, por esse facto, direito a iguaes regalias.

E' de opinião, porém, que as ordens religiosas, seja qual fór a categoria ou nacionalidade dos agremiados, devem estar, como estão sujeitas ás leis portuguezas; mas quanto a sua inspecção, como corporações religiosas, devem estar sujeitas aos prelados, mas não ao governo, que para tanto não tem competencia.

Seguiu-se o rev.º

Abbate de Cabanelas

que louvou o muito rev.º arcepreste por s. ex.ª ter a coragem de fazer o convite ao clero do seu arceprestado, sem recetar as censuras de quem quer que seja.

Elle orador falla na sala dos Paços do Concelho, mas quereria fallar na rua, quereria fallar ao povo bom e simples, que é necessario desilludir.

Numa linguagem causticante, fluente e calorosa, verberou s. ex.ª a imprensa jacobina, e, nomeadamente o «Primeiro de Janeiro» e «Jornal de Noticias».

«Fóra os jornaos jacobinos!», disse s. ex.ª em phrase sonora.

Verberou igualmente o procedimento da gentalha da rua e dos seus dirigentes, que ousam atacar os catholicos com a força. «Se nos atacarem com a força, accrescentou s. ex.ª com todo o desassombro, opponhamos a força! Os catholicos são cidadãos portuguezes e tem força para defender os seus direitos!»

Fallou em seguida o

Padre Amorim

parochu da freguezia de Moure. O seu discurso foi longo e por igual interessante.

Disse que o clero portuguez tem procedido incorrectamente por se não ter unido n'um só pensamento, n'uma só vontade, fazendo valer os seus direitos, que são os direitos da Igreja e da grande maioria do povo portuguez. Que o clero catholico, a classe mais prestimosa e mais respeitada do paiz, tem direito a completa liberdade no exercicio das suas funcções religiosas. Que o governo deve acolher as reclamações do clero, que é o verdadeiro, o principal elemento da ordem social.

«Que valor tem as reclamações dos pobres maltrapilhos, sem sciencia nem consciencia?» — perguntou o orador.

«Serão essas, disse, que o governo pretende respeitar em detrimento da nossa liberdade? Nós não devemos respeitar o governo que se opponha ás nossas crenças. E não se diga que vimos aqui com intuitos politicos, por que o Padre antes de ser politico é ministro de Christo. Acima da politica está a dignidade e a santidade do nosso ministerio. Ponhamos de parte a politica, por que acima da politica está a nos-

PEROLAS E DIAMANTES

..... Só!
Ai do Luziada, coitado,
Que vem de tão longe coberto de pó,
Que não ama, nem é amado,
Lugubre Outomno, no mez d'Abril!
Que triste foi o seu fado!
Antes fosse p'ra soldado,
Antes fosse p'ro Brazil...

Menino e moço, tive uma Torre de leite
Torre sem par!
Oliveiras que davam azeite,
Searas que davam linho de fiar,
Moinhos de velas, como latinhas,
Que São Lourenço fazia andar...
Formozas cabras, ainda pequininas,
E loiras vacas de maternas ancas
Que me davam o leite de manhã,

Lindo rebanho de ovelhas brancas;
Meus bibes eram de sua lã.

Antonio era o Pastor d'esse rebanho:
Com ellas ia para os Montes, a pastar.
E tinha pouco mais ou menos seu tamanho,
E o pasto d'ellas era o meu jantar...
E a serra a tonha, a covilhete e a sala.
Passava a noite, passava o dia
N'aquella doce companhia.
Eram minhas irmãs e todas puras
E só lhes mingoava a falla
Para serem perfeitas criaturas...
E quando na Igreja das *Alvas Saudades*
(Que era da minha Torre a freguezia)
Batiam as *Trindades*,
Com os seus olhos christianissimos olhavam-me,
Eu persignava-me, rezava *Ave-Maria*...
E as doces ovelhinhas imitavam-me.

Menino e moço, tive uma Torre de leite,
Torre sem par!
Oliveiras que davam azeite...
Um dia, os castellos cairam do Ar!

As oliveiras seccaram,
Morreram as vacas, perdi as ovelhas,
Sairam-me os Ladrões, só me deixaram
As velas do moinho... mas rôtas e velhas!

Que triste fado!
Antes fosse aleijadinho,
Antes doído, antes cego...

Ai do Luziada, coitado!

Veu da terra, mail-o seu moinho:
Lã, faziam-no andar as agoas do Mondego,
Hoje, fazem-no andar agoas do Sena...
E' negra a sua farinha!
Orae por elle! tendo pena!
Pobre Moleiro da Saudade...

Ó minha

Terra encantada, cheia do Sol,
O campanarios, ó Luas-Cheias,
Lavadeira que lavas o lençol,
Ermidas, sinos das aldeias,
O ceifeira que cega cantando,
O moleiro das estradas,

na religião, pela qual derramaremos o nosso sangue, se fôr necessário!»

Disse, finalmente, que, se o fazer votos religiosos era acto censuravel, tambem elle orador arrostava com a censura de fazer ali voto solemne de não mais lér jornaes jacobinos.

Discursou por fim o rev.^o

Abade de Villa Verde

Afirmou que a perseguição ora movida ás ordens religiosas e no clero não é um mal. A divina Providencia assim o permittira para despertar o clero secular que dormia o somno da indifferença. Deus permittir a perseguição: hoje são visadas as ordens religiosas, o amanhã tocará a sua vez ao clero secular.

Afirmou mais á face da historia que as ordens religiosas teem sido, desde o seu estabelecimento o maior factor do progresso. Alludiu á liberdade que as corporações religiosas gosam nos Estados-Unidos; que as accusações do jacobinismo são sobremodo desarrazadas e destituidas do fundamento. Se as ordens religiosas, se o clero teem crimes, chamem os delinquentes aos tribunaes e castiguem-os; mas senão, com que direito, em nome de que principio se lhes nega a liberdade?

As ordens religiosas e o clero em geral não estranham, porém, a perseguição: os discipulos não são mais do que o Mestre.

O Rev.^{mo}

Abade de Cabanelias

fazendo, por fim uma rectificação, aproveitou a occasião de dizer que se não conformava com a opinião dos que affirmam que a sciencia seja predicado exclusivo dos padres regulares. Que entre o clero secular abundam tambem talentos privilegiados.

Todos os oradores manifestaram na exposição dos seus sentimentos uma independencia digna de elogio.

Bonita somma

O ministerio da fazenda inglez declarou que o exercito britannico na Africa do Sul, desde que começou a guerra com o Transvaal, consumiu já 81 milhões de libras.

CORREIO DAS SALAS

Passa hoje o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Feio Fajardo, sympathica filha do nosso amigo, sr. general Joaquim da Costa Fajardo.

No proximo sabbado tambem faz annos a ex.^{ma} sr.^a D. Laura Feio Fajardo, interessante filha do alludido cavalheiro.

Faz annos na proxima sexta-feira o nosso excellente amigo, sr. Francisco Assis de Faria, intelligente escriptor de direito d'esta comarca, e um dos mais estimaveis moços d'esta povoação.

Esteve hontem n'esta villa, vindo assistir á installação na nova casa em que vae funcionar a estação telegrapho-postal d'esta villa, o ex.^{mo} sr. José Maria d'Albergeria Guerra, muito digno chefe da estação telegrapho-postal da cidade do Braga.

Conspiração no Brazil

Os boatos e receios de conspiração contra as instituições republicanas no Brazil estão produzindo medidas repressivas por parte do governo.

O governo brasileiro enviou para a ilha das Cobras o almirante na inactividade Custodio José de Mello, accusado de repetidas tentativas contra a disciplina da marinha. Se a revolta fosse por deante, o governo provisório do Brazil ficaria constituído por um triumvirato formado pelo referido almirante, marechal Cantuaria e con-

O banqueiro Borlido, de naturalidade portugueza, foi deportado. Já em fevereiro do anno findo apparecera implicado na conspiração monarchica, figurando o seu nome na lista da divisão de fundos destinados a alliciar officiaes e sargentos do exercito e da policia.

Já são conhecidos alguns portadores da conspiração. Tratava-se de surprehender o senado, tomando os revoltosos posse de todas as repartições.

Barco voltado — Duas mortes

Na ultima segunda-feira, voltou-se um barco no rio Cavado, junto á ponte de Barcellos, morrendo afogados dois dos rapazes que iam n'elle, salvando-se um que se acha em perigo de vida.

Folra e procissão em Prado

Em Prado effectua-se hoje a grande feira annual, conhecida pela denominação da feira de Ramos.

Dizem-nos que varios capitalistas d'aquella localidade se cotizaram para offerecer alguns premios aos melhores exemplares de bois que alli concorreram.

Se o tempo o permittir, de tarde sahirá da egreja matriz a procissão de Passos.

Memorandum para Março

Durante o mez, podem ser apresentadas ás commissões do recenseamento todas as reclamações contra a inscripção ou omissão de qual quer mancebo indevidamente feita, ou contra a qualificação que lhe foi dada; serão entregues á camara municipal do respectivo concelho as petições para adiamento, dispensa ou exclusão do serviço militar; poderão fazer-se até ao dia 31, em que termina o prazo, as reclamações contra erro ou duplicação de collectas; e serão entregues aos escriptaes de fazenda, pelos regedores de parochia, relações de todas as pessoas residentes na freguezia ou que n'elle tenham estabelecimento ou exerçam alguma industria.

Até ao dia 15, será apresentada pelos escriptaes de fazenda, ás juntas fiscaes, a proposta das alterações nas matrizes predias para a revisão annual; será intimada, aos mancebos residentes no concelho, a inscripção no recenseamento militar, e aos de fora por editos de 30 dias; estará exposto o livro do mesmo recenseamento; e nas portas das egrejas e logares mais publicos serão affixadas cópias do mesmo.

De 6 a 15, será organizada, por freguezias, a lista de todos os electores inscriptos, e remetidas duas cópias ao juiz de direito.

No dia 17, será affixada uma d'essas cópias na porta da egreja da freguezia a que respeita.

Desde o dia 18, estará em reclamação no tribunal judicial ou no cartorio, a que tenha sido distribuido o processo eleitoral, um exemplar das listas dos electores; outro exemplar estará exposto na casa das sessões da commissão do recenseamento eleitoral; e poderão reclamar ao juiz de direito, por indevida ou inexacta inscripção, os interessados ou qualquer elector do

circulo, recenseado no anno anterior, o administrador do concelho e qualquer vogal da commissão recenseadora.

LIVROS & JORNAES

Historia da revolta do Porto

Sahiu o 5.^o fasciculo da «Historia da Revolta do Porto», de João Chagas e do ex-tenente Coelho e que se está assignando como uma das mais curiosas e brilhantes publicações que de ha muito apparecem no nosso mercado de livros.

Com o 5.^o fasciculo, completou o 1.^o tomo, e insere cinco estampas esportivas, reproduções de jornaes, documentos, e retratos, vinte e cinco photographuras illustrando o texto e grande numero de vinhetas e «culde-lampe». As photographuras representam o Aljube e a casa das Cardoas, em frente da qual começou o bombardeamento da camara, na manhã de 31 de janeiro, a reprodução de um autographo do dr. Alves da Veiga e o retrato do alferes Trindade, julgndo nos conselhos da guerra de Leixões, e do chefe do estado maior da 3.^a divisão, Fernando de Magalhães.

A folha especial, em papel de luxo, insere um magnifico retrato de José Pereira Sampaio (Bruno) o illustre publicista republicano.

No 1.^o tomo que temos presente, annunciam-se para breve uma nova publicação, da mesma empresa — «A Revolta do Porto, pela photographia».

Luctas d'Amor

Publicaram-se as cadernetas n.^{os} 13 e 16, d'este romance de Maxime Valoris, autor do notavel romance «O Filho de Deus».

Os srs. Belém & C.^{as}, editores, são muito escrupulosos na escolha dos romances que publicam, e que se manifesta pela sua accenção que teem tido as publicações por estes editores a que já formam uma importante bibliotheca.

Os Miseraveis

Ainda e sempre no intuito de vulgarisar, pelos preços mais economicos, a mais util e brilhante litteratura, acaba a «Empresa da Historia de Portugal» de incluir na sua collecção dos romances celebres, tão esplendidamente encetada com o NOVENTA E TRES, uma das magistres obras de Victor Hugo, outra produção litteraria do mesmo auctor, e esta a mais colossal das creações d'aquelle genio fulgurantissimo.

Tentar encarecer o valor de OS MISERAVEIS seria d'um atrevimento sem equal. A sua reputação está feita, e o leitor do Prefacio com que o seu insigne auctor antecedeu a sua obra universal, datado de 1862, melhor vale do que quaesquer palavras que porventura dissecassemos, para dar a nota do merito extraordinario de tal livro.

Este prefacio é curto, incisivo, claro e explica tudo: o porquê e o para que de

Carros do bois, chiando...
Flores dos campos, beijos de fadas,
Poentes de Julho, poentes mineaes,
O choupos, ó luar, ó regas do verão!

Que é feito de vocês? Onde estacs, onde estacs?

Ó padéirinhas a amassar o pão,
Velhinhas na roca a fiar,
Cabello todo em caracocs!
Pescadores a pescar
Com a linha cheia de anzoca!
Zumbidos das vespas, ferrões das abelhas,
O bandeiras! ó Sol! ó foguetes! ó toirada!
O boi negro entre as capas vermelhas!
Ó pregões d'agua fresca e limonada!
O romaria do Senhor do Viandante!
Procissões com musica e anjinhos!
Srs. Abades d'Amarante,
Com trez ninhadas de sobrinhos!

Onde estacs? onde estacs?

Ó minha capa de estudante, ás ventanias!

Cidade triste agzalhada entre choupaes!
O dobras dos poentes, ás Aus-Marius!
O Cabo do Mundo! Moreira da Maia!
Estrada do S. Thiago! Sete-Estrello!
Casas dos pobres que o luar, á noite, caia...
Fortalezas do Lipp! ó fossos do Castello,
Amortalhado em perrexil e tropadeciras,
Onde se enroscam como capozos as lagartas!
Sr. Governador a podar as rozeiras!
O' Bruxa do Padre, que botas as cartas!
Joaquim da Thereza! Francisco da Hora!
Que é feito de vós?
Fallaveia aos barcos que andavam, lá fora,
Pelo porta-voz...
Arrebalde! maritimo da França,
Conta-me a historia da Formosa Magalona.
E do Senhor de Calais,
Mois o naufragio do vapor Perseverança,
Cujos cadaveres ainda vejo á tona...
O' pharolim da Barra, lindo, de bandeiras,
Para os vapores a fazer signaes,
Verdes, vermelhas, szueas, brancas, estrangeiras.
Diccionario magnifico do Cores!
Alvas espumas, espumando a fragoa,

Ou rebentando, á noite, como flores!
Ondas do Mar! Serras da Estrella d'agon,
Cheias de brigues como pinhas...
Moranos marcantes, trigueiros pastores!

Onde estacs, onde estacs?

Convento d'agoas do Mar, ó verde Convento,
Cuja Abbadessa secular é a Lua
E cujo Padre-capellão é o Vento...
Agoa salgada d'esses verdes poços,
Que nenhum baldo, por maior, escua!
O' Mar jazigo de paquetes, de ossos,
Que o Sul, ás vezes, arrola á praia:
Olhos em pedra, que ainda chispam brilhos!
Corpo do virgem, que ainda veste a saia,
Braços de mãos, ainda a apertar braços de filhos!
Noiva cadaver ainda com véu...
Ossadas ainda com os mesmos fatos!
Cabeça roixa ainda de chapéu!
Pés do defunto que ainda traz sapatos!

(Do «Só»).

(Continua).

Antonio Nobre.

E' concebido n'estas simples palavras: «Enquanto existir, pelo facto das leis e dos costumes, uma condemnação social, creando artificialmente, em plena civilização, interesses, e envolvendo n'uma fatiçadão humana o destino que é divino; enquanto outros problemas do seculo, a degradação do homem pelo proletariado, a queda da mulher pela fome, a atropelia da creança pelas trevas, não forem resolvidos; enquanto, em certas regiões, a asphyxia social for possível; em outros termos, e debaixo de um ponto de vista mais extenso, enquanto houver na terra ignorancia e miseria, os livros da natureza d'este pedezão ter alguma utilidade.»

Em portuguez tem já OS MISERAVEIS um numero consideravel de edições, como,

nos parece, que romance algum estrangeiro o teve ainda entre nós.

Nenhuma, porém, d'essas edições, tem, como a que a «Empreza da Historia de Portugal» está dando á estampa, sido feita do modo que possa ser adquirida nas condições em que esta o póde ser.

Cada volume de 160 paginas, m belloes elzevir, custa apenas 60 réis, que é o cumulo da barateza, devendo cada volume ser publicado quinzenalmente.

A obra toda será constituída por 16 volumes, tendo o primeiro apparecido no dia 1 e o segundo no dia 15 de julho e os seguintes nos dias 1 e 15 de cada mez.

A obra completa custará: na Provincia, 1\$120 réis, hrochada, 1\$800 réis, encadernada em 4 volumes

Maravilhas da Natureza

A empreza da Historia de Portugal, sociedade editora Livraria Moderna, rua Augusta, 95 — acaba de lançar no mercado litterario portuguez uma obra notavel; *Maravilhas da Natureza* a bella obra de Brehm, incontestavelmente a melhor no genero.

Agradecemos os fasciculos recebidos e recommendamos aos nossos leitores esta obra cuja leitura é tão instructiva como agradável.

Historia Socialista

Recebemos o terceiro tomo da tradueção portugueza illustrada da notabilissima obra que, sob a direcção de Jean Jaurès, o co-

ahecido socialista e celebre tribuno francez está saindo em Paris. Dizer que é edição da acreditada Casa Bertrand, de Lisboa, basta para attestar o esmero com que é feita.

A assignatura continúa aberta a tomos mensoes ou a cadernetas semanoes, pelos preços de 200 réis, respectivamente, — o que é barattissimo attento a belleza da edição.

Han d'Inslandi

A empreza da Historia de Portugal, acaba de enriquecer a sua preciosa colleção de romances celebres, com o «Han d'Inslandi», romance notavel de Victor Hugo. Cada volume d'esta importantissima publicação, custa apenas 70 réis na provincia, e que é o cumulo da barateza.

ANNUNCIOS

Escritorio de negocios ecclesiasticos

do preabytero

José Joaquim Pereira Villela e seu irmão

Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de *ordens menas e sacras* com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 53, 55 e 57=BRAGA.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 31 do corrente mez, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario por obito de Joaquim Antonio Gonçalves, que foi da freguezia d'Athães, entram em praça por metade do seu valor os bens aformulados ao coherdeiro, auzente, José Maria Gonçalves, os quaes são os seguintes:

MOVEIS

Um bahú de couro, usado, avaliado em 750 réis.

RAIZ

Casas torres e terreas, com varanda, e quarto, sala, cosinha,

lojas por baixo e coberto, e as duas Chãos de Cima, de lavradio e vidonho e oliveiras e arvores de fructo, dá servidão para a Chão de Cima do Poço e chamado Poço, com um pedaço de terra de matto e lenha ao lado nascente, situadas no logar de Rial, limites da freguezia d'Athães e Barros, por metade do seu valor em 95,000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar para o deduzir, querendo, dentro do prazo legal.

Villa Verde, 16 de março de 1901.

1325 Verifiquei

O Juiz de Direito,

Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Gaspar Emilio Lopes Guimaraes.

Comarca de Villa Verde

Editos de 4 mezes

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, foi proferida sentença em data de 15 do corrente mez de março, em que deferiu a successão e entrega de bens, ao auzente Domingos, filho legitimo de Antonio de Souza, e de sua primeira mulher Maria Thereza de Souza, natural da freguezia de Soutello, sem caução, ao irmão consanguineo do mesmo auzente, Antonio Joa-

quim de Souza Seara, da mesma freguezia de Soutello, para este os dividir, como de direito for, entre si, e a irmã germana do mesmo auzente Thereza Maria de Souza.

Em consequencia do que correm editos de quatro mezes, nos termos do artigo 407.º § 2.º do Codigo do Processo Civil, findos os quaes será dada a execução caso ninguem reclame

Villa Verde, 16 de março de 1901.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Teixeira de Sequeira.

1322) O escrivão,

Gaspar Emilio Lopes Guimaraes.

Comarca de Villa Verde

Arrematação — 3.ª praça

No dia 31 do corrente mez, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, no inventario a que se procede por obito de Maria da Costa, viuva, moradora que foi na freguezia de Cervães, d'esta comarca, e por deliberação do respectivo conselho de familia, se tem de arrematar e ser entregue por qualquer preço, ficando a contribuição de registo por inteiro a cargo do respectivo arrematante o seguinte predio:

Leira da Vinha da Fonte, de lavradio e vidonho, com agua da Poça do Ilhó, sita no logar da Fontoura, freguezia de Cervães.

Sobre este predio,

conjuntamente com outro da mesma denominação, peza o fóro de 50 litros 646 millilitros de milho alvo e centeio, 8 litros 441 millilitros de trigo e tres maquinas.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de deduzirem o seu direito, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 21 de março de 1901.

Verifiquei.

1323) O juiz de direito,

Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Faria, no inventario a que se procede por obito de Antonio José d'Araujo Dias, que foi morador na freguezia de S. Miguel de Carreiras, correm editos de trinta dias contados da publicação do ultimo aununcio no periodico da localidade, a citar o coherdeiro Manoel d'Araujo Dias, solteiro, maior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, a fim de assistir a todos os termos e deduzir o seu direito, querendo, no dito inventario, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Villa Verde, 20 de março de 1901.

Verifiquei

O juiz de Direito,

1321) Teixeira de Sequeira

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 31 do corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, no inventario a que se procedeu por obito de Antonio Gomes e mulher Andreza de Magalhães, que foram da freguezia de São Miguel de Carreiras, e por deliberação do conselho de familia, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lanço offerecer acima do seu valor, ficando a contribuição de registo por inteiro, a cargo do arrematante, o seguinte:

O direito e acção a metade das casas e eido de Baixo, sendo as casas terreas, compostas de dois quartos, cozinha e duas cortes, com metade d'um quinteiro, e o eido de lavradio, vidonho e matto, com pinheiros, carvalhos, sobreiros, oliveiras, e arvores de fructo, alludial, sitas no logar do Monte Maior, freguezia de São Miguel de Carreiras, no valor de 71,5000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar para o deduzir, querendo, dentro do prazo legal.

Villa Verde, 17 de março de 1901.

Verifiquei

O juiz de direito,

1320) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.